# Fazia falta um «Orcamento» do Estado

André Dias · 23.11.2026

POLÍTICA · SOCIEDADE · OE2027

*Uma cedilha faz toda a diferença. O que será melhor: um Orçamento do Estado feito pela direita ou um Orcamento do Estado feito por orcas?*

---

Quando há umas semanas fui, num exercício de masoquismo recreativo, à procura do documento do Orçamento do Estado para 2027, fui assaltado por uma ideia que, sem qualquer exagero, poderia muito bem salvar Portugal.

Procurei na internet. Descarreguei o Orçamento para o computador. E notei uma falha no ficheiro. Além de ter notado uma falta de ideias e propostas de fundo para o país, faltava também uma coisa no título: uma cedilha. Em vez de um Orçamento do Estado, estava perante um «Orcamento do Estado».

> As orcas são cetáceos marinhos que, para além de serem animais de grande porte, também são animais com uma grande consciência social. São animais que, ao longo da costa, derrubam os veleiros dos ricos. E, portanto, uma orca mostra logo aí uma consciência para as desigualdades do país muito maior do que Luís Montenegro.

As gralhas acontecem, todos as temos. Desde essa altura, tenho-me divertido bastante (sozinho, isto não é daquelas ideias que se digam em público) com a ideia do que seria melhor: um país com um orçamento feito pela direita… ou um país com um orçamento feito por orcas?

As orcas, como sabemos, são cetáceos marinhos que, para além de serem animais de grande porte, também são animais com uma grande consciência social. São animais que, ao longo da costa, sobretudo ali na Costa de Caparica e no Algarve, derrubam os veleiros dos ricos. E, portanto, uma orca mostra logo aí uma consciência para as desigualdades do país muito maior do que Luís Montenegro. Que continua a governar para um país que pouco existe.

Montenegro olha para um veleiro de luxo e, se calhar, chamar-lhe-ia um barco moderado. Uma orca abalroa o transporte para ricos e derruba os que gentrificam, derruba os que especulam, derrubaria a lei das rendas. Entre uma orca e Montenegro, eu sei quem escolheria nesta fase.

> Cada vez mais se vê pela Europa e pelo mundo: quanto pior está um Governo, quanto mais frágil, mais importa guerras culturais para disfarçar o seu completo falhanço social. Desta vez, escolheram touradas na televisão. E resultou: um dia passado a discutir forcados é um dia em que não se discutem hospitais encerrados.

As orcas fazem investidas contra barcos, mas as orcas não são touros. E, por isso, não são usadas para as guerras culturais do Governo, que continua a usar as bandeirolas do CDS (nem bandeiras são) como isco de distração para o completo falhanço social desta legislatura. Cada vez mais se vê pela Europa e pelo mundo: quanto pior está um Governo, quanto mais frágil, mais importa guerras culturais para disfarçar o seu completo falhanço social. Desta vez, escolheram touradas na televisão. E resultou: um dia passado a discutir forcados é um dia em que não se discutem hospitais encerrados.

Por virtude do local onde vivem - e que felizmente para elas ainda não é especulado - as orcas são também dotadas de uma forte consciência ecológica. E por isso teriam vergonha em aprovar um orçamento sem uma única medida de ecologia aprovada à oposição; um orçamento que ignora as nossas florestas, que olha para o nosso mar e os nossos solos apenas com um olhar cruelmente extrativista. Vazio para a adaptação climática. Vazio para a preparação de tempestades num país que tantas tem tido. Vazio para a transição energética. Vazio de pequenas ideias. O Governo reveste-se de um provincianismo ecológico que quer forrar o país a mega centrais solares para mega centros de dados, para criar mega ricos e, lamento, uma mega crise de água em territórios de seca. As orcas sabem o valor da água. Talvez nisso também fossem melhores.

> [Este] Governo continua a não ouvir ninguém, a rejeitar todas as propostas da oposição na especialidade se acrescentarem despesa. Não interessa o quanto possam melhorar o país. Entre as orcas e o PSD, eu sei quem escolheria.

As orcas têm um ótimo sentido de orientação. Nisso são diferentes do Chega, que vota em tudo e no seu contrário. Ou que, como no caso das propostas destinadas a Setúbal, trocou grande parte do nome das terras. Propôs obras à «Cruz do Pau» e pediu uma estrada à «Câmara Municipal de Santo André», numa alucinação de ChatGPT que confunde uma freguesia de Santiago do Cacém com uma autarquia brasileira do estado de São Paulo. Entre o foco das orcas e o desatino da extrema-direita, eu sei quem escolho.

As orcas são animais sociais, e trabalham em comunidade. Ao contrário de um Governo que continua a não ouvir ninguém, a rejeitar todas as propostas da oposição na especialidade se acrescentarem despesa. Não interessa o quanto possam melhorar o país. Entre as orcas e o PSD, eu sei quem escolheria.

> O Governo reveste-se de um provincianismo ecológico que quer forrar o país a mega centrais solares para mega centros de dados, para criar mega ricos e, lamento, uma mega crise de água em territórios de seca. As orcas sabem o valor da água. Talvez nisso também fossem melhores.

Este Orçamento do Estado não serve o país. Se calhar um «orcamento» faria melhor. Não o saberemos. Portanto, à falta de ideias, à enorme falta de uma visão de futuro para Portugal além de tratar o documento mais importante do Estado como uma mera tabela de Excel? Se o Governo é cada vez um barco à deriva, então sejamos nós as orcas: é para mandar abaixo.

---